



**Universidade:
presente!**

**UFRGS
PROPEAQ**

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVACÃO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Metonímia vs expressão idiomática: o que as respostas das crianças mostram sobre as diferentes complexidades dos fenômenos
Autor	NICHELE ALOMA DA SILVA LOPES
Orientador	MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA

Metonímia vs expressão idiomática: o que as respostas de crianças mostram sobre as diferentes complexidades dos fenômenos

Nichele Lopes
Maity Siqueira (orientadora)
UFRGS

Neste trabalho serão comparados, na perspectiva da Linguística Cognitiva, dois fenômenos de linguagem figurada: metonímia e expressão idiomática. Metonímias são aqui definidas como um fenômeno que consiste em usar um elemento A no lugar de um elemento B, sendo eles correlacionados (DANCYGIER e SWEETSER, 2014). Expressões idiomáticas, por sua vez, são definidas como construções figuradas convencionalizadas, consideravelmente fixas com duas ou mais palavras, que têm uma função primariamente discursiva e que podem apresentar idiossincrasias (LANGLOTZ, 2006). Como as próprias definições já antecipam, os diversos fenômenos de linguagem figurada possuem diferentes graus de complexidade. Um dos fatores que influenciam tal grau de complexidade é o número de dimensões que cada fenômeno apresenta. Metonímia, por exemplo, é um fenômeno de apenas duas dimensões: convencionalidade e familiaridade. Já no fenômeno da expressão idiomática podem ser identificados cinco dimensões: familiaridade, estrutura sintática, complexidade semântica, transparência e contexto. Como consequência disso, alguns autores da área (SIQUEIRA e GIBBS, 2007; VAN HERWEGEN, DIMITRIOU e RUNDBLAD, 2013) defendem que a compreensão desses e outros fenômenos de linguagem figurada se dá em *continuum* durante o período de aquisição da linguagem. Nesse sentido, metonímia seria um fenômeno de aquisição mais inicial, enquanto expressão idiomática seria um fenômeno de aquisição mais tardia. Partindo dessa hipótese, esse trabalho tem como objetivo investigar se as diferentes complexidades dos fenômenos podem ser identificadas nas respostas de crianças. Para isso, foi feita uma análise qualitativa das respostas de crianças (entre 6 anos e 11 anos e 11 meses) entrevistadas durante a fase de validação de um teste de linguagem figurada padronizado (COMFIGURA). A partir de critérios estabelecidos com o grupo de pesquisa, as respostas foram divididas em cinco categorias: esperada, literal, análise semântica, metafórica e outros. As respostas da tarefa de metonímia se dividiram basicamente entre as categorias esperada e literal, com um número maior de respostas na categoria esperada. Crianças de 6 anos já davam a resposta esperada sem grandes esforços ou análises verbalizadas. Por outro lado, as respostas da tarefa de expressão idiomática se dividiram ao longo das cinco categorias, com um número menor de respostas na categoria esperada (e respostas consideradas corretas de maneira geral). Crianças menores respondiam de maneira mais literal, enquanto crianças maiores tentavam analisar a expressão de diferentes formas. Os resultados encontrados nessa análise corroboram as ideias de que (i) em geral, os fenômenos de linguagem figurada apresentam diferentes graus de complexidade e (ii) em particular, expressão idiomática apresenta mais complexidade que metonímia.